

O USO DE CARTILHAS EDUCATIVAS PARA PROMOVER A HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO INCLUSIVO EM RADIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO INTEGRADOR

Waleska Maria Souza Pereira¹

Resumo

Este relato descreve a vivência de um Projeto Integrador desenvolvido por alunos do Curso Técnico em Radiologia do SENAC/AL, com o objetivo de sensibilizar e orientar profissionais da área quanto à importância do atendimento humanizado e inclusivo a crianças com deficiência em ambientes radiológicos. A ação foi estruturada em três etapas: problematização, desenvolvimento e síntese. Inicialmente, os alunos foram instigados a refletir sobre as dificuldades enfrentadas no atendimento a esse público, realizando pesquisas e construindo um questionário aplicado a técnicos da área. Com base nas respostas obtidas, os alunos elaboraram uma cartilha educativa com diretrizes práticas de acolhimento, empatia e adaptação do ambiente. A entrega da cartilha foi feita diretamente nas clínicas participantes, acompanhada de uma breve roda de conversa. O projeto proporcionou não apenas o desenvolvimento de competências técnicas e sociais nos discentes, mas também impactou positivamente os serviços de imagem envolvidos. Conclui-se que iniciativas formativas que unem teoria e prática, como esta, são fundamentais para a construção de uma radiologia mais ética, sensível e inclusiva.

Palavras-chave: Humanização, Inclusão, Radiologia, Atendimento, Cartilha Educativa

INTRODUÇÃO

A crescente diversidade no perfil dos pacientes atendidos nos serviços de saúde impõe desafios à prática radiológica, exigindo preparo técnico e sensibilidade ética. O presente relato apresenta uma experiência vivenciada por alunos do Curso Técnico em Radiologia do SENAC/AL, durante o desenvolvimento do Projeto Integrador com o tema "A humanização para o atendimento inclusivo no setor radiológico". A motivação principal foi compreender as dificuldades enfrentadas por técnicos de imagem ao atender crianças com deficiência e propor estratégias formativas que promovam práticas mais inclusivas. Para isso, foi utilizada uma abordagem metodológica ativa baseada na investigação e na intervenção educativa, articulando teoria, prática e transformação social.

¹ Graduada em Tecnologia em Radiologia pela Uncisal e em Letras pela Ufal.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O projeto foi realizado entre os meses de março e abril de 2025, com carga horária total de 60 horas. A primeira etapa consistiu na problematização, onde os alunos foram sensibilizados sobre o tema por meio de debates, rodas de conversa e levantamento de hipóteses. A principal questão norteadora foi: "Os técnicos estão preparados para oferecer um atendimento inclusivo e humanizado a crianças com deficiência?"

Após a divisão da turma em cinco grupos, cada um ficou responsável por pesquisar uma deficiência específica (auditiva, visual, intelectual, física e Transtorno do Espectro Autista – TEA). Em seguida, os grupos elaboraram um questionário digital, aplicado a técnicos em radiologia de clínicas parceiras, para levantar dados reais sobre os desafios enfrentados no atendimento.

Na segunda etapa, os dados foram coletados, tabulados e analisados, permitindo a identificação de lacunas formativas e operacionais nas rotinas dos serviços de imagem. Como resposta, os alunos redigiram uma cartilha educativa com diretrizes simples e eficazes para orientar os profissionais no acolhimento e na adaptação de suas práticas, considerando as especificidades de cada tipo de deficiência. A cartilha foi diagramada no Canva e impressa em formato físico na biblioteca do SENAC para acesso do público interno externo.

Por fim, na etapa de síntese, os alunos organizaram uma apresentação formal do projeto, seguida da entrega das cartilhas nas clínicas respondentes. Essa entrega foi acompanhada de um diálogo breve com os técnicos, criando um momento de troca de saberes e valorização da escuta.

REFLEXÕES

A realização deste projeto revelou importantes desafios para a formação técnica em radiologia, entre eles a ausência de conteúdos específicos sobre atendimento inclusivo nos currículos tradicionais. A pesquisa demonstrou que, muitas vezes, os profissionais não se sentem preparados para lidar com pacientes com deficiência, o que pode comprometer a qualidade e a segurança dos exames.

A atividade permitiu aos alunos vivenciarem o ciclo completo da pesquisa-intervenção, desde a escuta até a proposição de soluções. A cartilha se mostrou um instrumento acessível e de grande valor prático, reforçando a importância de estratégias pedagógicas centradas na realidade do aluno e em sua atuação futura. As interações com os

profissionais também trouxeram à tona reflexões sobre empatia, respeito às diferenças e ética no cuidado em saúde.

APRENDIZADOS

Ao longo do projeto, os alunos desenvolveram habilidades de pesquisa, comunicação, trabalho em equipe e senso de responsabilidade social. Aprenderam a ouvir o outro, a interpretar dados reais e a propor soluções criativas e viáveis. Também adquiriram uma compreensão mais ampla sobre o papel social do técnico em radiologia, superando a visão meramente técnica e incorporando o cuidado humanizado como parte de sua identidade profissional.

O contato com os técnicos das clínicas parceiras foi fundamental para ampliar o olhar dos alunos sobre o mundo do trabalho e para validar a relevância das ações desenvolvidas. Além disso, o envolvimento afetivo na construção da cartilha fez com que os discentes se sentissem agentes reais de transformação.

CONCLUSÃO

Como instrutora do curso Técnico em Radiologia, pude acompanhar de perto a evolução dos alunos durante todo o processo do Projeto Integrador. Foi extremamente gratificante observar o envolvimento, a empatia e o senso crítico sendo desenvolvidos a cada etapa. A escolha do tema, centrado na inclusão e humanização, se mostrou não apenas pertinente, mas essencial para a formação de profissionais mais conscientes e preparados para os desafios reais do setor de saúde.

A construção da cartilha foi uma das etapas mais significativas, pois mobilizou os alunos a refletirem sobre o impacto das suas ações no cuidado com o outro. Percebi um crescimento individual e coletivo, tanto técnico quanto humano, reforçando a importância de metodologias ativas e projetos que conectem o conhecimento à prática social.

A experiência vivenciada reafirma minha crença na potência transformadora da educação profissional e no compromisso do SENAC em formar não apenas técnicos, mas cidadãos éticos, empáticos e preparados para fazer a diferença nos espaços em que atuarem.

REFERÊNCIAS

AYRES, J. R. C. M. **Cuidado: trabalho, interação e saber nas práticas de saúde.** Revista Interface, Botucatu, v. 8, n. 14, p. 73–92, 2004.

SCLIAR, M. **História do Conceito de Saúde.** Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 29-41, 2007.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Cartilha do Atendimento Humanizado. Brasília: MS, 2010.